

315 "Infiéis" podem ser expulsos do PMDB

Quem não estiver satisfeito que se mude. Essa, a recomendação unânime da Executiva Nacional do PMDB aos "infiéis", que não querem ou ainda não se definiram pelo apoio aos candidatos do partido a presidente e vice, Ulysses Guimarães e Waldir Pires. O "infiel" poderá até ser expulso do partido. Aos que insistirem em permanecer no PMDB, apoiando candidatos de outras legendas — caso da vice-governadora de Minas, Júnia Marise, que "colloriu" — a Direção Nacional mandou um recado claro, em nota oficial, de que "tomará todas as medidas previstas nos estatutos e no código de ética para a garantia de fidelidade partidária".

O problema dos "infiéis" foi levantado na reunião de ontem da Executiva pelo secretário-geral, Tarcísio Delgado. Não foram mencionados nomes, mas depois da reunião foram citados, além de Marise, a deputada Márcia Kubitschek (DF), que também teria "collorido", e os deputados pernambucanos Maurílio Ferreira Lima e Oswaldo Lima, que já

anunciaram publicamente seu apoio ao candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva.

Durante a reunião também foram feitas várias críticas ao rumo da campanha. O presidente do PMDB, Jarbas Vasconcelos, teve que ouvir as reclamações da Executiva, que se sente marginalizada.

Jarbas Vasconcelos preferiu não polemizar, pois reconhece que algumas críticas são procedentes. Ele disse isso, depois da reunião, ao candidato Ulysses Guimarães, durante almoço com o líder Ronan Tito e o deputado Genebaldo Corrêa. Ulysses, entretanto, defendeu o direito de decisão dele e de Waldir. "Se o partido nos escolheu porque achava que éramos bons para sermos candidatos, deve entender que também devemos ter liberdade e autonomia para decidir o melhor caminho."

Apesar da defesa, ficou decidido que o programa do partido em rede nacional de tevê, dia 13 de julho, terá roteiro prévio, a ser submetido à Executiva Nacional.